

# SITUAÇÃO DA TRITICULTURA COM ESPECIAL REFERÊNCIA À PAULISTA

Eng. Agr. Jorge Demétrio Issa

É do conhecimento de muitos, que as últimas safras nacionais de trigo têm decrescido, atingindo a de 1960 somente cerca de 300.000 toneladas. Esta é, aproximadamente, quatro vezes inferior à obtida cinco anos atrás.

Causas diversas têm concorrido não só para desestimular

a expansão das culturas, como também para restringir as mesmas. Dentre estas podem se destacar a falta de financiamento adequado, política de preços, armazenagem e transporte e tratados comerciais para a importação do cereal.

## Situação Atual

A análise da situação atual da triticultura nacional nos indica que as perspectivas não serão melhores para a presente safra, principalmente para a exploração tritícola paulista que ainda está longe de se consolidar como fonte de renda da agricultura de São Paulo, pois, paralelamente ao recente decreto federal que determinou os preços mínimos para diversos produtos agrícolas,

não se estabeleceu o do trigo. Este cereal teve o seu preço estabelecido em Cr\$ 1 100,00 para 60 quilos a granel, para o tipo 76, na fonte de produção, pela portaria 717 de 23-12-60. Tal cotação esteve vigente para a comercialização da safra de 1960, a qual ocorre nos últimos meses do ano para a safra paulista e até início do ano seguinte para a safra dos estados do extremo sul.

(\*) Trabalho executado em abril passado.

Como o custo de produção na safra de 1961 deverá ser bem mais elevado que o de 1960, devido às elevações ocorridas recentemente com os fatores de produção, principalmente os adubos e máquinas aplicados na exploração, torna-se necessário o estabelecimento de um esquema de sustentação de preços para a comercialização da safra do corrente ano. É essencial para o estímulo da produção nacional que os novos níveis de preços, em bases mais elevadas do que as vigentes para 1960, se-

jam fixados imediatamente, pois o plantio do trigo, em São Paulo, já está se findando, enquanto que a época da semeadura na principal zona produtora — Rio Grande do Sul — acha-se em fase inicial. Assim, os triticultores poderiam, com antecedência, estimar as rendas prováveis que poderão esperar dessa exploração e decidir, em bases econômicas seguras, sobre o tamanho de seus empreendimentos tritícolas para a safra vindoura.

### Custo de Produção

Partindo-se do custo médio de produção de trigo, determinado com os dados coletados em dezenove propriedades agrícolas, perfazendo o total de 940 alqueires de área de plantio desse cereal, na região de Itapeva, em 1959(\*) e com base nas alterações dos valores ocorridos no período de 1959-61, para os fatores de produção aplicados nessa exploração, apresentamos no quadro I o custo atual para a produção de trigo em São Paulo.

Verificamos pelo quadro acima que o custo médio total de produção, sem computarmos as despesas gerais e de administração, de depreciação de

benfeitorias e aluguel da terra, atingiu a soma de Cr\$ ... 48.316,00.

Tomando-se a produção média por alqueire, dos últimos 5 anos, que foi de 31 sacas de 60 quilos (1860 kg), teremos Cr\$ 26,00 para o custo de um quilo de trigo em grão e Cr\$ ... 1.560,00 para 60 quilos a granel.

Se admitirmos que os fatores de produção aplicados na exploração sejam remunerados na base de 20% sobre o custo de produção encontrado, teríamos que um preço de Cr\$ ... 1870,00 por 60 quilos a granel precisaria ser pago para o produtor na fonte de produção. Esse preço é superior ao do tri-

(\*) Boletim "A Agricultura em São Paulo" — ano VIII, n.º 2 — fev. de 1961.

## QUADRO I

### Custo Médio de Produção de Trigo

Por alqueire de 24.200 m<sup>2</sup>

I T E N S	D I A S D E S E R V I Ç O						TOTAL
	Dias Homens	Trator c/ arado	Trator c/ grade	Trator c/ adub.-sem.	Trator c/ carreta	Combinada	
<b>A) Despesas de Operação:</b>							
1 — Preparo do terreno:							
aração .....	1,83	1,83	—	—	—	—	
gradeação .....	1,22	—	1,22	—	—	—	
calagem .....	0,62	—	—	0,35	—	—	
2 — Plantio e Adubação .....	0,69	—	—	0,38	—	—	
adubação em cobertura .....	1,00	—	—	0,50	—	—	
3 — Combate às pragas:							
formiga .....	0,75	—	—	—	—	—	
nabiças .....	4,50	—	—	—	—	—	
4 — Colheita .....	0,97	—	—	—	—	0,49	
5 — Secagem .....	2,00	—	—	—	—	—	
6 — Transporte interno .....	0,33	—	—	—	0,12	—	
<b>S O M A</b> .....	13,91	1,83	1,22	1,23	0,12	0,49	
Custo Diário de Operação .....	190,00	1 640,00	1 670,00	1 745,00	1 740,00	4 330,00	
<b>Total das Despesas com Mão de Obra e Máquinas</b> ..	2 640,00	3 000,00	2 040,00	2 150,00	208,00	2 120,00	12 158,00
	QUANTIDADE	PREÇO	VALOR				
<b>B) Materiais Utilizados:</b>							
Sementes .....	5 sacas	1 250,00	6 250,00				
Adubo .....	1 216 quilos	16,00	19 456,00				
Calcáreo .....	2 105 quilos	2,00	4 210,00				
Combustível e Lubrificantes .....	—	—	5 162,00				
Inseticidas e Formicidas .....	6 latas	180,00	1 080,00				
<b>Total das Despesas com o Material Utilizado</b> .....							36 158,00
<b>CUSTO MÉDIO TOTAL POR ALQUEIRE</b> .....	—	—					48 316,00

go importado, o qual está, no momento, sendo adquirido pela indústria moageira a Cr\$ 972,00 pelos 60 quilos a granel. Esse preço é consequência do decreto federal de 22-3-61, que, modificando o item 17 da portaria 717, elevou de Cr\$ ... 8.840,00 para Cr\$ 16.200,00 a cotação da tonelada métrica CIF Santos e demais portos marítimos para atender o disposto na portaria 204 da SUMOC. (\*\*)

Face a essa situação acima exposta, verifica-se que o trigo brasileiro deverá ser, na safra vindoura, cerca de Cr\$ 898,00 mais caro que o importado, para os 60 quilos a granel, desde que admitamos que o custo de produção na principal região produtora — Rio Grande do

Sul — seja semelhante ao de São Paulo. Tal equivalência de custo pode ser esperada, desde que se observe o mesmo critério de determinação do custo, uma vez que os mais baixos valores dos fatores de produção no Rio Grande do Sul em relação a São Paulo pode ser contrabalançada pela menor produtividade média das lavouras gaúchas.

Ainda que consideremos somente as despesas em dinheiro, realizadas na produção do trigo, no montante de Cr\$ .. 40.950,00 por alqueire e Cr\$ 1.321,00 por 60 quilos, como mostra o quadro II, a situação do trigo nacional continuaria em condições de competição inferiores ao do importado. Essa situação pode ser atribuí-

## QUADRO II

### Despesas Diretas Médias Para o Cultivo do Trigo

I T E N S	Cruzeiros		%
	p/alqueire	por 60 quilos	
a) mão de obra .....	2 640	85	6,44
b) sementes .....	6 250	202	15,26
c) adubo .....	19 456	628	47,51
d) calcáreo .....	4 210	136	10,28
e) combustíveis e lubrificantes .....	5 162	166,50	12,61
f) inseticidas e formicidas .....	1 080	35	2,64
g) reparo das máquinas .....	2 150	69	5,26
<b>TOTAL</b> .....	<b>40 948(*)</b>	<b>1 321</b>	<b>100,00</b>

(\*) Essas despesas diretas foram calculadas considerando que toda a maquinaria era própria do triticulor. Porém, as referidas despesas poderiam ser aumentadas com o pagamento de aluguel de máquinas, para execução de uma ou mais operações de produção.

(\*\*) O item VI da Instrução 204 da SUMOC determina, a partir do segundo semestre do corrente ano, a eliminação progressiva da diferença entre a taxa fixa de Cr\$ 200,00 e a do mercado de taxa livre. O preço de Cr\$ 16.200,00 é equivalente a taxa de Cr\$ 225,00 por dólar ao preço de 72 dólares por tonelada métrica, CIF Santos e demais portos marítimos.

da principalmente à baixa produtividade das lavouras e aos altos preços dos adubos que oneram em quase 50% o custo de produção em dinheiro.

Êsses dados são derivados da atualização dos valores obtidos na citada pesquisa realizada em Itapeva, em 1959.

### Considerações Finais

Pelos dados expostos, acreditamos que, para a próxima safra, somente um aumento considerável da produtividade, com conseqüente redução no custo de produção, poderia melhorar a situação da triticultura nacional, de modo a propiciar remuneração mais compatível ao produtor nacional e começar a oferecer poder de competição ao trigo importado.

Porém, isto no momento é praticamente impossível, uma vez que seria necessário para

tanto, variedades mais produtivas, melhor técnica, máquinas mais adequadas e em maior quantidade, melhor adubação, etc., o que não se consegue em curto período.

De qualquer forma, para a safra do ano corrente, urge dar solução à diferença que possa haver entre os preços do trigo nacional e importado, a fim de evitar desinterêsse da parte dos triticultores pela cultura.